

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: MOTIVOS DE RECUSA FAMILIAR EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA/CE NO ANO DE 2025

Maria Vanessa Tomé Bandeira De Sousa (mvanessa.tome@gmail.com)

Aline Alves Braga Solon (enf.alinebraga@gmail.com)

Aline Da Conceição Gonçalves (aline1daconceicao@gmail.com)

Cleriane Aderaldo Reis (clerianereis@gmail.com)

Eveline Chaves Franklin (evelfranklin@hotmail.com)

Maria Nubia Mendes De Oliveira (bianubiarocha@gmail.com)

Shirley Maria Dos Santos (shirleysms1984@hotmail.com)

Antônia De Brito Lopes Cavalcante (antoniacavalcante658@gmail.com)

OBJETIVO: Investigar os motivos de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos em um Hospital Terciário de Fortaleza/CE referência no atendimento às vítimas de traumas de alta complexidade. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra compõe 40 óbitos por Morte Circulatória (MC) e 31 óbitos por Morte Encefálica (ME) notificados em 2025. **RESULTADOS:** Em relação aos Potenciais Doadores (PD) de MC o principal motivo de negativa familiar foi o desejo do corpo íntegro (26-65%) seguido de indecisão familiar (6-15%) e contrário a doação em vida (4-10%). Nos PD de ME também encontramos o desejo do corpo íntegro como principal motivo para recusa (17-55%) seguido de contrário a doação em vida (7-23%) e convicções religiosas (4-13%). **CONCLUSÃO:** O desejo de manter o corpo íntegro é a

barreira preponderante para a efetivação da doação de órgãos e tecidos, essa prevalência sugere que o apego à imagem física do falecido e o simbolismo do corpo pós-morte exercem maior influência na decisão família do que convicções religiosas ou o conhecimento prévio da vontade do doador. Embora o perfil de recusa apresente semelhanças, observa-se que nos casos de ME a recusa baseada na vontade expressa em vida ("contrário à doação") e em motivações religiosas é proporcionalmente mais expressiva do que na MC. Por outro lado, a indecisão familiar ganha relevância na MC, possivelmente devido à rapidez do processo ou ao impacto emocional do óbito súbito. Precisamos fortalecer estratégias de educação em saúde e comunicação em situações críticas, focando na desmistificação do processo de retirada de órgãos, visando reduzir o receio da desfiguração do corpo e garantindo um acolhimento que respeite os valores culturais e emocionais das famílias.

Palavras-chave: doação de órgãos morte encefálica família.